



# O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 25  
16 de Agosto de 2016

Mensário

Director  
Fernando C. Bernardo



**“ Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos – O Grupo do Leão. A Arte Moderna de Silva Porto, Columbano, Malhoa, Pinto, Maria Augusta Bordalo Pinheiro e outros Leões e Leas”** *Página 12*



## Figueiró SuperStar

Figueiró dos Vinhos premiou três novas superestrelas

*Página 5*



**Toponímia:**  
Quatro ruas com nomes de ilustres

*Página 7*



Mulher morta a tiro no centro de Figueiró dos Vinhos

*Página 6*

PSD de Figueiró contra exclusão da A13 na redução de portagens e contra o alargamento do período de estacionamento pago na Vila

*Página 6*



Vale do Rio em Festa

*Página 7*

As nossas Praias uma reportagem de Florbela Caetano

*Página 11*



**Figueiró**   
Figueiró dos Vinhos **car**

**Oficinas de Mecânica - Electricidade**  
**Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico**  
**Eletrónica**

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231  
e-mail: [figueirocar@iol.pt](mailto:figueirocar@iol.pt) - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241  
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

## **Pegadas e Bigodes**



### **Evo Artur: Uma História Feliz!**

Hoje temos o prazer de vos contar, em breves palavras, a história do “nosso” Evo Artur, um cão especial que conquistou os corações de todos os que trabalham na associação, e dos seus atuais donos!

O Evo Artur foi encontrado em Pombal em julho de 2015. Quando foi resgatado, ele estava bastante debilitado, cheio de carraças e naturalmente muito assustado, a ponto de, inicialmente, não se deixar tocar. Apesar de muito medroso, foi com muito amor, carinho e dedicação por parte dos voluntários da Pegadas e Bigodes que Evo Artur começou a perder o medo e a socializar, tanto com os próprios voluntários, como com os outros animais à sua volta. O processo de socialização foi lento mas a persistência venceu!

Com o seu ar reguila mas ao mesmo tempo ternurento, conseguiu, sem grandes artifícios, chamar a atenção dos seus atuais donos, que logo se apaixonaram por ele. Em julho de 2016, o “nosso” Evo Artur foi então adotado por uma família residente na Bélgica e tem, hoje, uma vida de “Lord”. É muito amado, bem estimado, tem tudo o que merece e é Feliz!

Este é um exemplo de sucesso e como este temos outros! É com este objetivo que trabalham todos os voluntários na Pegadas e Bigodes! Para vermos os animais que acolhemos felizes! É caso para dizer, “Tudo vale a pena se a alma não é pequena!”. E acreditem, na Pegadas e Bigodes temos muita gente com uma GRANDE Alma!

### **Festas de São João**

A Pegadas e Bigodes esteve presente nas Festas de São João em Figueiró dos Vinhos, as quais decorreram entre os dias 23 e 26 de junho de 2016. A presença da Pegadas e Bigodes nestas festas é de extrema importância, pois, não só serve para divulgar o trabalho da associação como também é um dos meios privilegiados, atra-

vés da quermesse, de angariação de fundos, os quais revertem na totalidade para a Pegadas e Bigodes.

### **Festas de Verão em Pedrogão Grande**

A Pegadas e Bigodes marcou ainda presença nas Festas de Verão em Pedrogão Grande nos dias 22, 23 e 24 de julho, igualmente num stand com quermesse. O objetivo da presença neste evento é dar a conhecer a associação à população da região, bem como angariar dinheiro para pagar as despesas dos animais ao cuidado da Pegadas e Bigodes.

### **Para adoção**

A Naomi e os seus manos foram acolhidos pela associação Pegadas e Bigodes.

A Naomi é fêmea, tem cerca de 3 meses e vai ser de porte médio. Será entregue vacinada, desparasitada internamente, externamente e com microchip.

A Naomi procura uma casa para toda a vida, onde seja amada, respeitada e considerada parte da família.

Se pretender adotá-la, envie email para [pegadasebigodes@gmail.com](mailto:pegadasebigodes@gmail.com) ou ligue 926464799.



*Naomi*



# **O FIGUEIROENSE**

## **O Ribeira de Pera**

**Jornais O Figueiroense**  
**e**  
**O Ribeira de Pera**  
**Escritório em Figueiró dos Vinhos**

Funciona na Rua Major Neutel de Abreu, nº 13 (em frente à Caixa de Crédito Agrícola), na Vila de Figueiró dos Vinhos um escritório de representação dos jornais O Ribeira de Pera e O Figueiroense, onde é possível tratar de todos os assuntos relacionados com estes jornais: assinaturas, pagamentos, recepção de anúncios e publicações, assuntos editoriais, etc.

O espaço está aberto todas as quartas-feiras e sábados da parte da manhã, das 09h30 às 12h00.

**Esperamos por si!**

## **Estatuto Editorial**

1- “O Figueiroense” surge na falta de órgão de comunicação social, com o único objectivo de colmatar uma carência informativa do concelho de Figueiró dos Vinhos, necessária à informação sustentável para o seu desenvolvimento económico.

2- “O Figueiroense” é um jornal de informação regional independente dos poderes políticos e económicos, cuja linha editorial é orientada por critérios de rigor e seriedade, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política ou económica.

3- “Figueiroense” estabelece como únicos limites à sua intervenção, aqueles que são impostos pela lei, pela deontologia jornalística, pela ética profissional, bem como pelo espaço privado dos cidadãos.

4- “O Figueiroense” é um órgão de informação concebido, escrito e produzido no respeito dos direitos e deveres previstos na Constituição da República, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

5- “O Figueiroense” é escrito e produzido no cumprimento das orientações e princípios definidos neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

6- “O Figueiroense” distingue, muito claramente, a informação da opinião. Reservamo-nos, todavia, o direito de relacionar, interpretar e emitir opinião sobre quaisquer factos ou acontecimentos.

7- “O Figueiroense” entende contribuir para uma cultura que valorize a liberdade enquanto valor absoluto e incontornável, o pluralismo político e de

ideias, a tolerância, a democracia e o Estado de Direito.

8- “O Figueiroense” oferece aos leitores uma informação variada, mantendo-se atento às preocupações e aos interesses do público.

9- “O Figueiroense” defende um jornalismo de qualidade, com profundo sentido deontológico baseado no rigor e na isenção, e recusa o sensacionalismo, a perseguição pessoal, o boato e a calúnia.

10- “O Figueiroense” defende que uma opinião pública informada e esclarecida é essencial a uma sociedade democrática e aberta, e entende contribuir para o aprofundamento da democracia na região e no país através da prática de um jornalismo exigente, crítico, objectivo e plural.

11- “O Figueiroense” participa e contribui para o debate das grandes questões locais e regionais, com plena autonomia, na perspectiva de construção de uma sociedade aberta e interveniente, obedecendo apenas ao propósito de bem informar e esclarecer.

12- “O Figueiroense” respeitará sempre o sigilo das suas fontes de informação.

13- “O Figueiroense” privilegia o diálogo com os leitores, promovendo, nas suas secções a participação desses mesmos leitores. Reservamo-nos porém o direito de intervir na filtragem dessa participação, sempre que tal nos parecer necessário.

O director  
Fernando Correia Bernardo

**16 de Agosto de 2016**

# Editorial

## Portugal e os Jogos Olímpicos

À data e hora de fecho desta edição, quando escrevo estas palavras, a única medalha olímpica conquistada no Rio de Janeiro por atletas portugueses foi a de bronze, de Telma Monteiro no Judo. Nas modalidades onde os atletas portugueses teriam algumas hipóteses de chegar às medalhas, as coisas não estão a correr tão bem como teriam de correr para isso acontecer.

Ganhar medalhas olímpicas é para uma pequena elite entre a elite dos super atletas. Portugal tem poucos, e raramente se conseguem imiscuir nessa elite das elites.

O facto de sermos um país pequeno, com pouca população e poucos recursos financeiros não explica tudo, apenas por culpa de uma modalidade: o futebol. O investimento nas últimas décadas, em infraestruturas mas principalmente em formação tem sido ao nível dos países de topo, e o resultado está à vista: Portugal é Campeão Eu-

ropeu. Ao nível da excelência do futebol apenas o Hóquei em Patins (que infelizmente para nós não é modalidade olímpica). O resto, em termos de investimento é quase um deserto... pistas de tartan e piscinas olímpicas embora tenham tido um aumento considerável continuam insuficientes para criar um grande número de atletas de onde possam surgir os tais super atletas. O estatuto de atleta de alta competição também deixa muito a desejar, e não apenas em termos financeiros, para que seja um incentivo importante para quem pense em dedicar-se ao desporto de alta competição.

Acho por isso extremamente injusto afirmar que o desempenho dos nossos atletas olímpicos foi uma desilusão. Quartos, quintos, sextos lugares em disciplinas técnicas correspondem a muito mais do que o real valor do nosso país a nível mundial, nessas disciplinas. A diferença é mérito do atleta.

**António B. Carreira**

### O Figueiroense tem nova colaboradora



Florbela Caetano é desde o passado mês de Julho colaboradora do jornal O Figueiroense.

A Florbela está a estudar jornalismo em Braga, na Universidade do Minho, e é de Figueiró dos Vinhos.

Melhor que qualquer apresentação, uma leitura dos seus textos diz tudo sobre o talento desta jovem que se ofereceu para colaborar graciosamente com O Figueiroense durante as férias de Verão.

Sem dúvida uma mais valia importante para o jornal e sobretudo para os seus leitores.

Parabéns Florbela, e obrigado.

**António B. Carreira – Director Adjunto**

### A cruz

A cruz

Que Jesus

Volta a carregar

Por alguém

Que não faz bem,

Ao semefhante,

E num instante,

Novamente,

O crucifixiva.

A cruz,

Que o irmão

Carrega também.

No verão.

Sabeis qual a razão,

Destas palavras!



**Alcides Martins**



### O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

### Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ NIF \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

País \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

### Figueiró dos Vinhos: Contactos Telefónicos

Câmara Municipal - Geral:	236 559 550 / Fax: 236 552 596
Gabinete de Apoio ao Investimento:	236 559 000
Gabinete de Desporto:	236 551 132
Biblioteca Municipal:	236 559 230
Posto de Turismo:	236 552 178
Serviço de Águas - Piquete permanente:	916 892 010
Estaleiro e Oficinas Municipais:	236 552 595
CPCJ- Comissão de Protecção de Crianças Jovens em perigo:	236 559 004/ 913 428 237
Junta de Freguesia de Aguda:	236 622 602 – Fax 236 621 889
Junta de Freguesia de Arega: Telf/fax:	236 644 915
Junta de Freguesia de Campelo: Telf/fax:	236 434 645
U. Freg. Figº Vinhos e Bairradas: Telf/fax:	236 553 573
Clube Figueiroense - Casa da Cultura:	236 559 600
Associação Desportiva de Fig. Vinhos:	236 552 770
Museu e Centro de Artes:	236 552 195
Universidade Sénior:	236 559 002
Papelaria Jardim:	236 553 464
Escola de Condução "Figueiroense":	236 553 326 – 961 533 240
Tribunal Judicial:	236 093 540 – Fax; 236 093 559
Ministério Público;	236 093 559 – Fax; 236 093 558
Guarda Nacional Republicana:	236 559 300
Bombeiros Voluntários:	236 552 122
Centro de Saúde:	236 551 727
Farmácias:	
Farmácia Correia	236 552 312
Farmácia Vidigal	236 552 441
Farmácia Serra	236 552339
Farmácia "Campos" (Aguda)	236 622 692
Médicos:	
Dr. Manuel Alves da Piedade:	236 552 418
Dr. José Pedro Manata:	236 098 565 – 918 085 902
Drª Marisa e Luís Violante (só sábados)	236 551 250 – 914 081 251
Advogados:	
Dr. Ana Lúcia Manata:	236 551 095 – 912 724 959
Dr. Nuno dos Santos Fernandes;	236 552 172 – 919 171 456
Dr. Rui Lopes Rodrig. (Só aos sábados)	239 093 941 – 966 153 715
Agencia Funerárias:	
Alfredo Martins;	236 553 077 - 969 846 284
José Carlos Coelho, Lda;	236 552 555 – 917 217 112



## O FIGUEIROENSE

### Ficha Técnica

**Propriedade:** FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

**Editor:** FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

**Director:** Fernando Correia Bernardo

**Director adjunto:** António Manuel Bebiano Carreira

**Subdirector:** Francisca Maria Correia de Carvalho

**Paginação:** António Bebiano Carreira

**Impressão:** Coraze – Oliveira de Azeméis

Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

#### Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

#### Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



## Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos: Fáschia (Continuação)

O nome da fáschia varia segundo o órgão que ela recobre:

Aponeuroses para os músculos; Pleura para os pulmões; Pericárdio para o coração; Peritoneu, mesentério ou aumento (maior e menor) para as vísceras abdominais; Meninges para o sistema nervoso central

O comportamento mecânico da fáschia tem um papel essencial em todas as funções e na manutenção da integridade anatómica das suas várias peças.

O nível mecânico local da fáschia tem muitas e variadas consequências Tecidos

Executam papéis vitais nas áreas tão diversas quanto à suspensão e a proteção, a retenção, a separação, a absorção de choque, e a atenuação da pressão.

### Suspensão e proteção

Os elementos fasciais que possuem um papel em suspender as várias estruturas do corpo interno como, por exemplo, o, mesentério, (ligamento em forma de leque que dá suporte ao jejuno e ao íleo (intestino grosso delgado),

Faz parte do peritónio (é uma membrana serosa, a maior do corpo, transparente e que recobre tanto a parede abdominal quanto as vísceras), sendo formado por tecido conjuntivo denso extraperitoneal, vasos sanguíneos, nervos, vasos e gânglios linfáticos. Os ligamentos, e fáschia verdadeiros garantem a coesão interna fornecendo pontos de apoio, os quais mantêm cada órgão no seu lugar apropriado.

Este sistema periférico investe e fornece pontos de acessório para todas estruturas, os nervos, Assim, o sistema fascial tem um papel fundamental em manter a integridade anatómica do corpo no conjunto de suas estruturas.

As fáschias demonstram um grau notável de maleabilidade que permitem adaptar-se constantemente às forças a que estão sujeitas.

São igualmente capazes da reversão à sua configuração original porque estão pré-programados para reconhecer o estado fisiológico normal do corpo, contando que eles são dados algum auxílio exterior dentro de um prazo razoável. Os músculos, e as articulações onde as mesmas são escoradas em pontos fixos nos ossos.

Assim, o sistema fascial tem um papel fundamental em manter a integridade anatómica do corpo no conjunto de suas estruturas.

As fáschias demonstram um grau notável de maleabilidade que permitem adaptar-se constantemente às forças a que estão sujeitas. São igualmente capazes da reversão à sua configuração original porque estão pré-programados para reconhecer o estado fisiológico normal do corpo, contando que eles são dados algum auxílio exterior dentro de um prazo razoável.

### Proteção

Além do que seu papel na manutenção, as fáschias igualmente são a base de um mecanismo protetor que garante a integridade física e fisiológica do corpo, ou seja, a homeostasia (equilíbrio dinâmico).

O mecanismo da proteção depende de um número de fatores diferentes e é baseado não somente na solidez, mas igualmente na contratibilidade e na elasticidade do tecido fascial.

### Manutenção da Integridade anatómica:

As fáschias, em virtude de sua força, protegem a integridade anatómica das partes diferentes do corpo e ajudam os órgãos a preservar sua forma. Isto não depende da rigidez completa, mas ao contrário, é o resultado da flexibilidade e adaptação.

O grau exato de flexibilidade varia entre partes diferentes do corpo.

Tem também como função auxiliar a circulação dos fluidos corporais. Como se contrai junto à Ação muscular, ajuda a comprimir as veias no seu interior, aumentando o retorno venoso. Qualquer contração, tensão, ou desequilíbrio na fáschia pode impedir ou inibir esta atividade dinâmica e resultar numa diminuição do retorno venoso e congestionamento.

A fáschia influencia direta ou indiretamente o metabolismo das células, por causa do seu ambiente externo.

Pressão ou tensão anormal vão alterar a difusão de nutrientes e a eliminação de resíduos, resultando em alterações na função da célula.

### Conceito de Tensegriedade

Tensegriedade descreve um princípio de relações estruturais, sistemas inteiros ligados dinamicamente de modo que as forças se traduzem imediatamente em todos os lugares. Uma mudança numa parte é refletida em toda a parte, as forças são transferidas globalmente em toda a estrutura.

### Tração e compressão são essenciais para estabilidade e mobilidade do corpo.

O Sistema do Movimento Humano é dinâmico, funcional e todas as suas estruturas são interconectadas, portanto, devemos pensar no paciente como um sistema complexo e não como uma dor localizada.

A indução Miofascial é uma terapia que através de um toque suave liberta tensões, emoções e somatizações existentes e acumuladas nos tecidos, desmemorizando os tecidos e as células das suas memórias, traumatismos, tensões e somatizações acumulados ao longo da vida.

Todo e qualquer traumatismo fica registado a nível celular levando as células e os tecidos a entrarem em disfunção e alteração de funcionamento, dando origem (muitas vezes anos mais tarde) a problemas de saúde variados. As

emoções vividas ao longo da vida acabam sendo somatizadas nas células e tecidos levando-os a alterarem o seu funcionamento.

A indução Miofascial usa um toque suave para conseguir sentir e libertar essas memórias, tensões e somatizações para que os tecidos alcancem de novo a sua flexibilidade e elasticidade. Traumatismos, inflamações, cirurgias, más posturas, e outras situações criam alterações na fáschia que acabam por criar pressões e tensões, resultando muitas vezes em pressão excessiva nos nervos, nos músculos, nos vasos sanguíneos, nos vasos linfáticos, nas estruturas ósseas e nos órgãos.

A fáschia é constituída sobretudo por colagénio e elastina o que permite elasticidade e resistência contra estiramentos excessivos.

Quando essa elasticidade se perde, as dores, os desconfortos e outros problemas de saúde costumam ser os resultados.

Na parte muscular a fáschia tem um papel primordial uma vez que são os músculos que movimentam os ossos e são os músculos que estando tensos (devido a alterações na sua fáschia), criam as escolioses, as lordoses, os problemas cervicais, etc., etc.

É bem conhecido o efeito do relaxamento que muitas técnicas e terapias têm sobre os músculos e sobre as dores, devendo-se isso à libertação das tensões dos tecidos (músculos).

No entanto, essas tensões voltam mais depressa do que gostaríamos, acabando-se por voltar ao mesmo. A razão é simples: elas não alteram a fáschia, ou seja, não alteram a estrutura da fáschia e assim os tecidos e o corpo voltam de novo ao padrão que estão habituados a ter.

O alívio acaba assim por ser temporário e por não se manter. Para que isso não aconteça temos de fazer a desmemorização celular ou melhor a desmemorização da fáschia, ou seja, libertar a fáschia das suas tensões e compressões e das tensões e compressões que ela está a exercer sobre o corpo, órgãos, músculos, nervos, vasos sanguíneos, etc..

Quando se altera a fáschia, devolvendo a elasticidade e flexibilidade aos tecidos, e se retira a pressão dos tecidos, as dores desaparecem, a circulação sanguínea, linfática e nervosa melhoram.

### O trabalho fascial está assim indicado e contra-indicado:

- Dores de cabeça e enxaquecas.
- Sinusite.
- Zumbidos, tonturas, etc.
- Traumatismos na cabeça.
- Problemas da ATM (articulação temporo mandibular).
- Problemas respiratórios (asma, bronquite, etc.)

- Problemas pediátricos.
- Desordens do défice de atenção
- Hiperatividade, Autismo; Paralisias.
- Dislexia e problemas de aprendizagem.
- Problemas de olhos como estrabismo.
- Dificuldades de coordenação motora.
- Dores de costas, lombalgias, etc.
- Dores cervicais.
- Escolioses, lordoses, cifoses, etc.
- Fibromialgia.
- Desordens do tecido conectivo.
- Síndrome de Fadiga Crónica.
- Tendinites.
- Dores crónicas.

### Contraindicações absolutas

- Aneurismas.
- Fraturas e lesões agudas de tecidos moles (esperar até à completa cicatrização).
- Feridas abertas, Cefaleias e enxaquecas não diagnosticadas.
- Pacientes que fazem terapia corticoide (esperar 2 a 3 meses).
- Febre.
- Pacientes hemofílicos
- Tumores malignos.
- Estados inflamatórios dos tecidos moles – fase aguda
- Doenças infecciosas, Cirurgia plástica (esperar até 6 semanas).
- Osteoporose em estados avançados, Avançada instabilidade da coluna.
- Deficiências circulatórias agudas – Ex: Síndrome vertebro basilar.
- Terapia anticoagulante.
- Diabetes avançada.
- Osteomielite.
- Hematomas, Atletas de alta competição (3 dias antes das provas).
- Hipersensibilidade da pele – Ex: Queimadura solar, dermatite
- Falta de aceitação por parte do paciente.
- Contraindicações relativas.**
- Arteriosclerose avançada.
- Doenças autoimunes, Gravidez (não aplicar nos primeiros três meses e nunca sobre o ventre materno no restante da gravidez).
- Espondilite anquilosante na fase aguda.
- Doenças maniaco-depressivas.
- Paralisia cerebral em estados severos.
- Trombose, Epilepsia, Menstruações fortes.

Raul Quaresma de Oliveira



## JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS



Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veículos

Estamos em: Quinta do Carmo n° 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém  
Telefone n° 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746  
Visite-nos na Internet em: [www.josebraz.com](http://www.josebraz.com)

## Figueiró dos Vinhos premiou três novas **superestrelas**



“Não estava nada à espera de ganhar. Quando subimos ao palco, estamos bastante ansiosos e perdemos a noção do que estamos a fazer”, confessou o coimbreense André Costa, 31 anos. Foi com o tema “Ouvi Dizer” dos Ornatos Violeta que André foi consagrado vencedor do concurso “Figueiró Superstar”, no escalão C (maiores de 18 anos). O galardão do escalão A (dos seis aos 12 anos) foi para Carolina Simões, que cantou “Chamar a Música”. Já Mariana Cotrim venceu no grupo do escalão B, ao interpretar a canção “Rosa Sangue”, da banda portuguesa Amor Electro. Esta foi a segunda edição do concurso de talentos vocais, realizada nas comemorações da feira de S. Pantaleão em Figueiró dos Vinhos. Com o anfiteatro da Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio) quase cheio, pelo palco passaram 13 vezes, incluindo uma dupla. Os concorrentes, acompanhados pela banda figueiroense Endless Discry e pelo guitarrista Bernardo Paiva, foram avaliados por Paulo Santos (finalista dos *talent shows* Fator X e Ídolos), Joana Rodrigues (participante do programa Portugal Tem Talento e premiada com uma menção honrosa de voz) e pelo ex-aluno do Conservatório de Música de Coimbra, Marcelo Murta.

O espetáculo deste ano teve algumas novidades, tais como a projeção de vídeos em que os candidatos se apresentavam, com o Casulo do Malhoa como pano de fundo. Na indecisão se deveria haver um ou dois apresentadores, a organização optou “por colocar o Fábio [Santos] a interpretar uma personagem lúdica, a Dona Lurdes, que aparecia no meio do público e só queria namorar com o Paulinho [Paulo Santos]”, revelou o apresentador repetente Bernardo Santo Tirso. Por outro lado, houve, ainda, animação de rua e um maior investimento na qualidade do som e das luzes, o que João Gil, da organização e baterista, espera que se tenha traduzido “numa dimensão maior do espetáculo”. Depois de rir, aplaudir, ter assistido a atua-



ções da “Dona Lurdes” e dos jurados Joana Rodrigues e Marcelo Murta, e até de ter visto o cão Whiskey de João Gil a subir ao palco, o público mostrou-se satisfeito, na generalidade. “Estas iniciativas são uma mais-valia para o nosso concelho e espero que haja mais edições”, declarou a jovem figueiroense Carolina Agostinho Simões, que assistiu ao concurso. Para Bernardo Santo Tirso, “enquanto a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos apoiar o projeto como tem apoiado”, o desejo de Carolina vai ser concretizado. “É de louvar o à-vontade que esta câmara dá aos jovens para se lançarem na organização de projetos”, concluiu.

“Figueiró Superstar” é uma ideia original de Jorge Rui Pinto e nasceu da necessidade de promover a associação que dirige, a Associação Promotora do Ensino da Música e Outras Expressões Artísticas. A organização e promoção da edição de 2016 do concurso começou três meses antes da final, com 40 participantes inscritos. Os candidatos, não só figueiroenses, mas também provenientes de Pombal, Ansião, Chão de Couce e Coimbra, foram selecionados na fase de castings pelos músicos Ricardo Conceição e Nuno Sá e pela técnica do Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos, Filomena Godinho.

**Florbela Caetano**  
**Texto e Fotos**

## Executou a mulher na via pública



Um homem foi capturado pela GNR em Figueiró dos Vinhos depois de ter executado a mulher nesta Vila, em plena via pública, com um tiro na cabeça.

O crime aconteceu por volta da hora de almoço na segunda-feira, dia 8 de Agosto. O homem de 64 anos, sem emprego conhecido, chamou um táxi para o ir buscar à sua residência, em Sarzedas de São Pedro, Castanheira de Pera, para ir a esta Vila tratar de assuntos na Santa Casa de Misericórdia. Daqui chamou o mesmo táxi para ir a Figueiró dos Vinhos, alegadamente para ir ao Tribunal tratar de outros assuntos. Em vez disso foi ao encontro da mulher, Madalena Guedes, de 58 anos, que lhe havia ligado quando estava na Misericórdia em Castanheira de Pera.

Madalena tinha abandonado e casa do casal nas Sarzedas de São Pedro, no domingo, mudando-se para junto de um filho que vive em Figueiró dos Vinhos, ao que

parece farta de repetidos maus tratos e violências que vinham a acontecer com mais frequência nos últimos tempos. O encontro deu-se na Rua Major Neutel de Abreu, no centro de Figueiró dos Vinhos, no passeio em frente à Churrasqueira Vitória.

Clarinda Vitória, dona da churrasqueira, relatou-nos que ouviu as vozes alteradas da discussão na via pública, e depois dois tiros. Correu para a porta e ainda viu Ma-

dalena dobrar-se sobre si própria, e a tempo de ver o homem disparar o terceiro tiro à queima-roupa na cabeça da vítima. Aquele seguiu depois para a Avenida Mar-

çal Pires Teixeira em direcção aos semáforos e em passo normal. Clarinda correu em auxílio da mulher que descaiu suavemente em direcção ao solo. Perguntou-lhe então se ela sabia quem tinha sido o autor dos disparos, ao que Madalena respondeu ter sido o marido, perdendo depois os sentidos. A vítima foi assistida no local pelo INEM e transportada ainda com vida mas em estado grave para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde viria a falecer.

Entretanto o agressor seguiu até aos semáforos no cruzamento com a estrada da Arega depois de se desfazer da arma do crime, uma pistola transformada calibre 6,35 mm, e talvez por se aperceber que a GNR estava no seu encaço fugiu para a Rua da Palmeira onde se tentou esconder num estabelecimento comercial. Descoberto pelas autoridades, rendeu-se depois de um tiro de aviso por parte destas. Foi entregue à Polícia Judiciária que está a investigar o crime. Presente ao Juiz de Instrução Criminal em Leiria, fica a aguardar o julgamento em prisão preventiva.



A vítima, Madalena Guedes

António B. Carreira

António B. Carreira

António B. Carreira

## Redução das portagens exclui A13 PSD de Figueiró dos Vinhos é contra



A Comissão Política Concelhia de Figueiró dos Vinhos

do PSD, presidida por Filipe Silva, divulgou um comunicado pelo qual se associou e reiterou a posição tomada pela Distrital de Leiria na crítica que fez ao Governo pela exclusão da A13 na redução das portagens das autoestradas do interior, apoiando a iniciativa dos deputados do PSD eleitos pelo círculo eleitoral de Leiria que questionaram o Governo sobre os motivos da exclusão da A13 do regime de redução do valor das portagens do interior.

Pretende ainda saber os critérios para esta medida discriminatória na medida em que a A13 é uma via que pode assumir uma enorme relevância para conferir competitividade a estes territórios que enfrentam de forma premente o drama do despovoamento, da quebra do investimento, da falta de oportunidades para os mais jovens neles se fixarem. Nestes termos, esta via pode ter um papel mobilizador para a economia daqueles concelhos do interior, sendo que a modulação do valor das portagens pode desencadear esse efeito positivo.



A Comissão Política Concelhia do PSD afirmou ainda o seu propósito de não baixar os braços e de continuar na linha da frente a lutar pelo desenvolvimento e progresso do Concelho de Figueiró dos Vinhos e das suas gentes.

Entretanto na reunião de Câmara de 27 de Julho, os vereadores eleitos pelo PSD, Rui Silva e José Fidalgo apresentaram uma declaração sobre o assunto, instando a Câmara Municipal a sensibilizar o Governo para as repercussões negativas que esta exclusão acarreta para o nosso Concelho.

### Autarcas do PSD contra alargamento do período de estacionamento na Vila

Os vereadores do PSD na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos votaram contra uma proposta apresentada pela maioria so-

cialista neste órgão, para que o alargamento do período máximo de estacionamento nas zonas de estacionamento pago, de duas para quatro horas.

Na declaração apresentada os vereadores alegam que a medida, que consideram avulsa e desinserida de uma estratégia de mobilidade, é excessiva e vai diminuir a rotatividade do estacionamento prejudicando o comércio local incentivando o estacionamento de longa duração, nas zonas de maior pressão, a não residentes.

Os autarcas social-democratas reclamam ainda a concretização dos actos administrativos necessários para dar cumprimento aos artigos 98º, 100º e 101º do Código de Procedimento Administrativo, que na prática é levar a consulta pública esta proposta e ouvir todos os Figueiroenses interessados.

### Posto de Turismo muda de instalações

Os serviços do Posto de Turismo de Figueiró dos Vinhos funcionam, desde 1 de agosto, no primeiro andar do Museu e Centro de Artes da mesma vila. Em comunicado, a Câmara Municipal da vila faz saber que o objetivo é ter ao "dispor um espaço de atendimento mais atrativo e moderno". A esta alteração soma-se o alargamento do horário durante o período de verão. O Posto de Turismo está agora aberto de segunda a sexta, entre as 9h00 e as 18h00, e ao fim de semana, entre as 10h00 e as 18h00, sem interrupção para almoço. As mudanças não implicam, contudo, que a anterior sede, o edifício "Casulo do Malhoa", esteja fechada ao público. A solicitação de visitas àquela que foi a casa do pintor José Malhoa pode ser feita na receção do Museu e Centro de Artes ou no Posto de Turismo.

O Posto de Turismo de Figueiró dos Vinhos disponibiliza aos turistas e visitantes informações sobre o concelho. O espaço tem ainda alguns artigos para venda, tais como livros alusivos ao património da região.



**Rádio São Miguel - 93.5 FM**  
**Rádio Pampilhosa - 97.8 FM**

Linha aberta 236 438 200

Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H

Serviços Comerciais: 236 438 202 Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

## Toponímia: Quatro ruas com nomes de ilustres



“Nomear para perpetuar a memória além do tempo”. Foi assim que Jorge Abreu, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (CMFV), justificou a homenagem feita a personalidades da vila, através da atribuição dos respetivos nomes a quatro ruas. A cerimónia aconteceu no dia 23, sábado.

A rua que tem início na rotunda junto ao Intermarchè recebeu o nome do ex-autarca José Simões de Abreu, na presença da família emocionada.

Já a rua onde está sedeada a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos passa a denominar-se Rua Maria Adolfina Irene Abreu Nunes. A professora de música era conhecida na região por “Nenita” e “dedicou-se de corpo e alma ao ensino”, sublinhou o presidente da CMFV, que também foi aluno da homenageada. Maria Adolfina tocou órgão de canos na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos e dinamizou marchas, carnavais, o coro da igreja e apoiou a Filarmónica Figueiroense, nomeadamente de forma monetária. A filha de Maria Adolfina, Conceição Sousa, classificou o tributo como “um facto fantástico, uma verdadeira surpresa”.

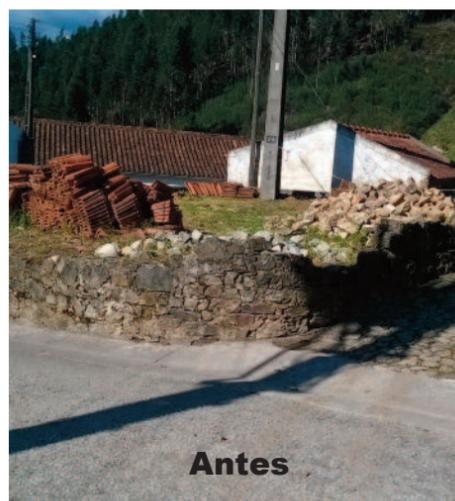
Junto ao Centro de Saúde, na zona do estacionamento da unidade, a rua recebeu o nome de Rua Dr. Luís Frias Fernandes porque “numa altura em que impera o individualismo feroz é sempre bom recordar quem se dedicou aos outros”, reconheceu a professora Margarida Herdade Lucas, que falou a pedido da família do médico. Luís Frias entrou para os quadros dos Serviços de Saúde em 1964 e à profissão aliou a fundação do Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos, tendo sido também sócio da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos (ADFV).

A figura de Henrique Vaz Lacerda, deputado à Assembleia Nacional e autarca do município, provedor da Santa Casa e sócio dos Bombeiros Voluntários e da ADFV, dá agora nome à rua que tem início junto à rotunda que liga Figueiró dos Vinhos às Bairradas.

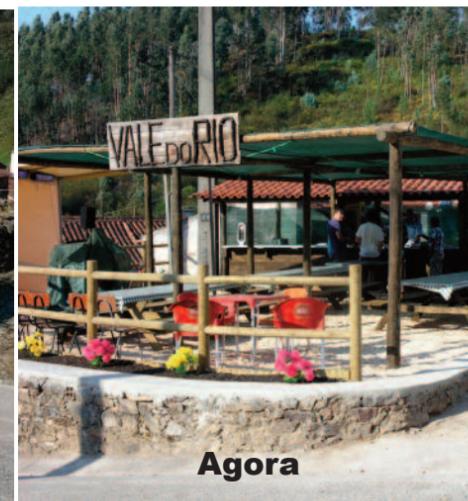
O gesto simbólico resulta de um “trabalho em equipa exaustivo e demorado”, que continua o processo iniciado pelo anterior executivo, afirmou Jorge Abreu.

**Florbela Caetano**

## Vale do Rio em Festa



**Antes**



**Agora**

Promovido pela Comissão de Moradores decorreu nos dias 13 e 14 de Agosto um convívio em Vale do Rio.

No sábado, depois da Missa às 15h00 houve sardinhada e mesa de doces, encerrando com animação musical e karaoke à noite.

No domingo a Comissão reuniu em Assembleia para prestação de contas, seguindo-se um sorteio e grelhados. A música com karaoke voltou a encerrar os festejos.

Entretanto continuam a ser bem visíveis os melhoramentos na aldeia, com destaque para o novo bar de apoio aos convívios, no adro da capela, aproveitando uma parcela de terreno que estava devoluta e abandonada.

No próximo dia 28 faz 55 anos que esta aldeia foi totalmente destruída por um incêndio florestal.

**António B. Carreira**



## Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos

Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248

[ecfigueiroense@gmail.com](mailto:ecfigueiroense@gmail.com)

Miguel Portela  
Investigador

**“porque tanto destroço mais se sente, que se explica; tão lastimoso successo he mais incentivo da magoa, que da discricção”** (SOUSA, José de Oliveira Trovão, *Carta em que hum amigo dá noticia a outro do lamentavel successo de Lisboa*, Coimbra, 20 de dezembro de 1755, Oficina de Luis Secco Ferreira, 1755, p. 1).

#### O terramoto de 1 de novembro de 1755

João de Oliveira Trovão e Sousa, numa carta redigida em Coimbra, a 20 de dezembro de 1755, a um amigo relatava o que havia sucedido de tão terrível em Portugal: *“No primeiro dia do mez de Novembro deste presente anno de 1755, pelas nove horas, e meya da manhaã se sentio em Lisboa tremer a terra com tão violento, e estranho moto, que logo indicou não ser puramente tremor; pois no espaço de pouco mais de hum minuto se conheceo ser hum dos maiores terre-motos, que virão as idades no nosso continente; porque a terra abalada por diferentes figuras, já se via concussa, elevando-se, e deprimindo-se, já inclinada para huma, e outra parte, como costuma ver-se hum navio nas ondas, já resgada, e aberta em cavernas profundas, e aberturas formidaveis: acompanhava-se este horrível Phenomeno de hum rugido tão medonho como o de hum espantoso trovão, e durando o espaço de sete minutos pouco mais, ou menos, dentro delle, perdendo os edificios, o ponto, e o nivel, padecerão total estrago os mais principaes, e fortes; ficando arruinados, e inhabitaveis todos os de que Lisboa se compunha. Dentro deste tempo, e ainda depois de passar o maior furor do Terre-moto, o mar com indisivel breveza sahio dos seus limites. Não tinha da terra nenhuma distincção. O impeto das agoas, prescrevendo o seu termo, contra o Ceo se conjurava, e violando os preceitos, dissipava as eternas leis. Perturbando os alheios reinos, quebrantava as treguas da natureza. Tres vezes veio a terra com hum fluxo tão violento, que parecia querer absorvela nas suas entranhas, e com igual refluxo retrocedendo, deixava ver o centro, nunca de vista humana investigado; e fazendo-se as agoas de huma cor verde-negra, e salitroza com movimento incerto, e sobre modo alterado, era horrível objecto á vista, acrescentando o terror, e o espanto. Este o successo.”* (Ibidem, pp. 2-3).

#### Os danos provocados pelo terramoto em Figueiró dos Vinhos

Os estragos e prejuízos causados na vila de Figueiró dos Vinhos pelo terramoto de 1 de novembro de 1755 foram relatados na exposição redigida em 16 de março de 1756 pelo Prior da Igreja de S. João Batista de Figueiró, afirmando este que *“Não ouve [sic] cazas arruinadas e só em algumas abrirão algumas paredes, mas sem ruína, e só no Colégio dos Religiosos do Carmo desta villa cahio parte da Torre, e abobeda do ante coro, e alguma ruína da caza da livraria e em humas cazas de serventia do dito collegio, e na Aulla de Filosofia abrio pellos quatro cantos e o fecho da escada regral ficou pendente e a abobeda da Igreja abrio tres vezes com movimento mas não cahio, nem a escada regral, nem a Aulla, o collegio dos ditos Relligiosos ficou com muitas fendas. No convento dos ditos Relligiosos desta villa se aroinou grandemente hum dormitorio e a parede do coro, que tem a face para a Igreja, e mais comvento ficou com suas fendas e cahirão telhas dos telhados com o movimento do dito Terramoto”* (I.A.N./T.T. – Ministério do Reino: Informações da Jurisdicção Eclesiástica – Informação dos Párocos sobre o Terramoto em Lisboa, Distrito de Leiria, Freguesia de S. João Batista de Figueiró dos Vinhos, maço 638, Figueiró dos Vinhos, 16 de março de 1756, publicado

## O Convento de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços em Figueiró dos Vinhos: José da Cunha, mestre de obras em 1756

em SOUSA, Francisco Luís Pereira de, *O Terramoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um Estudo Demográfico*, Serviços Geológicos, Lisboa, 1932, Vol. IV, pp. 974-975).

#### As obras no Convento de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços em Figueiró

A 23 de fevereiro de 1756, foi lavrado em escritura pública o contrato para a execução de obras nesse convento em consequência dos danos causados pelo terramoto de 1 de novembro de 1755, entre o Reverendo Padre Prior Frei Manuel de São Joaquim do Colégio do Convento de Nossa Senhora do Carmo de Figueiró, e José da Cunha, mestre das obras de pedreiro de Vila Nova de Pussos [Alvaiázere] (doc. 6). Sem se especificar quais as obras levadas a efeito, mas atendendo à exposição dos danos causados pelo terramoto no Colégio dos Carmelitas Descalços em Figueiró, conforme referimos anteriormente, acorda-se nesse contrato que as obras seriam as constantes *“dos apontamentos que hamde ficar em seu poder asignado pello dito mestre que o tambem levará outros asignados pello dito Reverendo Padre Prior para que em nenhum tempo possa haver dúbida e o dito mestre lhe fará a dita obra na forma dos ditos apontamentos e planta na mesma forma assignada por ambos a qual obra hade dar feita finda e acabada thé o fim de setembro próximo se acharem em tudo o que pertencer a seu officio de pedreiro pondo o dito mestre todos os materiais pedreiros a sua custa excetuando madeiras para os andaimes que estas havendoas no dito collegio lhas emprestará elle dito Reverendo Padre Prior e nam os havendo os procurará e os porá prontos para a dita obra que o dito mestre fará na referida forma pello preço de cento e noventa e sinco mil reis”*.

De igual modo, ficou dito que *“elle dito Reverendo Padre Prior será obrigado a mandar fazer toda a obra de carpintaria que for nescessária em forma que pella sua falta se nam demora a dita obra e outrosim dará cama e meza a elle dito mestre durante o tempo da obra rezoadamente, e logo pello dito mestre de obras Jozé da Cunha foi dito que elle aseitava este contrato na forma em que pello dito Reverendo Padre Prior estava proposto com todas suas clauzullas comdiçoins e se obrigava a fazer a dita obra na forma dos apontamentos e planta sem nada faltar e rebucar cair tilhar e embucar os tilhados e fazer tudo o que pertencer a seu officio na mesma obra pondo todos os materiais á sua custa exceto madeira e telha que faltar ficandolhe tam sómente a pedra da obra velha que tambem será obrigado a desfazer e abrir os alicerces para a nova athé chegar a terra firme”*.



Ilustração 1 – Postal ilustrado do Convento de Nossa Senhora do Carmo em Figueiró dos Vinhos.

#### José da Cunha: o mestre pedreiro das obras

Identificámos alguns elementos genealógicos de José da Cunha que nos permitem conhecer a proveniência deste mestre e dos laços familiares com a família Frazão, nomeadamente com Helena Frazoa com quem casou e constituiu família.

O mestre pedreiro José da Cunha era filho de

Baltasar da Cunha Pedra de Viana do Castelo e de sua esposa Paula de Castro de Nogueira [Viana do Castelo] tendo sido casado com Helena Frazoa das Feteiras [Vila Nova de Pussos – Alvaiázere], filha de João de Freitas e Catarina Frazoa do mesmo lugar das Feteiras. Desse consórcio nasceram entre outros filhos: João, batizado em 20 de abril de 1748 (doc. 1); António, batizado em 3 de maio de 1750 (doc. 2); Liberata, batizada em 13 de junho de 1752 (doc. 3); José, batizado em 26 de março de 1754 (doc. 4), tendo falecido a 23 de junho de 1782 (A.D.L., Livro de Óbitos de Pussos - Alvaiázere [1758-1828], Dep. V-27-C-70, assento n.º 5, fl. 40v), e Bernardino batizado em 4 de janeiro de 1756 (doc. 5) e falecido a 5 de setembro de 1771 (A.D.L., Livro de Óbitos de Pussos - Alvaiázere [1758-1828], Dep. V-27-C-70, assento n.º 5, fl. 25).

Conclui-se, também, que José da Cunha recebeu a 19 de agosto de 1794 tendo sido sepultado na Igreja de Santo Estevão de Pussos (doc. 7).

#### Síntese

Depois de executadas todas as reparações no Convento de Nossa Senhora do Carmo em Figueiró dos Vinhos e de acordo com as palavras do Prior Pires Negrão, em 1758, em relação ao danos causados pelo terramoto de 1 de novembro de 1755, na paróquia de S. João Batista de Figueiró dos Vinhos declarou que *“Algum aballo padeceo no terramoto de que já se deu conta por ordem de Sua Magestade. E o mayor foy nas Igrejas da villa e do Convento do Carmo. Tudo se acha já reparado”* (I.A.N./T.T., Memórias Paroquiais, 1758, Figueiró dos Vinhos, livro 15, caderno n.º 83, fls. 517-520).

Revisitámos uma página pouco conhecida do efeito causado pelo terramoto de 1755 no Convento de Nossa Senhora do Carmo em Figueiró dos Vinhos, assim como as obras levadas a efeito nessa casa monástica, em 1756, pelos Carmelitas Descalços através da contratação de José da Cunha, mestre pedreiro, de Vila Nova de Pussos.

#### Apêndice Documental

##### Documento 1

1748, abril, 20, Pussos [Alvaiázere] – Registo de batismo de João filho de José da Cunha de sua esposa Helena Frazoa.

Arquivo Distrital de Leiria [A.D.L.], Livro de Batismos de Pussos - Alvaiázere [1645-1749], Dep. V-27-C-69, assento n.º 1, fl. 75.

[fl. 75]

¶ Villa Nova – João ¶

Em os vinte dias do mes de abril de mil e setesentos e quarenta e oito annos em esta Igreja de Santo Estevão de Villa Nova de Pussos baptizei a João filho de Jozé da Cunha e de sua molher Ilena Frazoa de Villa Nova nepta pella parte paterna de Baltazar da Cunha Pedra da villa de Viana e de Paulla de Castro de S. João de Nogueira do Arcebispado de Braga e pella materna de João de Freytas e de sua molher Catharina Frazoa naturais de Villa Nova. Padrinhos João d'Alberto Camara de Carvalho filho de Thiotonio Camara de Carvalho da freguezia de Alvaiázere e madrinha D. Podenciana Margarida Leandra Camara de Vasconcelos religiosa do Convento de Santa Clara de Figueiro e tuou por ella com procuração Bernardo Antonio Camara de Carvalho filho do sobredito Theotonio Camara de Carvalho. Testemunhas Manoel Carvalho dos Reis dos Cazais da Igreja e Antonio Mendes Fidalgo da Farroyra todos desta freguezia de que fis este assento que assigney dia mes e ano ut supra.

(a) Antonio Mendes Fidalgo  
(a) Fr. Antão Mendes Manso  
(a) Manoel Carvalho dos Reis

##### Documento 2

1750, maio, 3, Pussos [Alvaiázere] – Registo de batismo de António filho de José da Cunha de sua esposa Helena Frazoa.

A.D.L., Livro de Batismos de Pussos - Alvaiázere [1749-1824], Dep. V-27-C-70, assento n.º 2, fls. 4-4v.

[fl. 4]

¶ Villa Nova – António ¶

Em os tres dias do mes de mayo de mil e setesentos e sincoenta annos em esta Igreja de Santo Estevão de Villa

Nova de Pussos baptizey e pus os Santos Olleos a António filho de Jozé da Cunha e de sua molher // [fl. 4v] Ellena Frazoa de Villa Nova nepta pella parte paterna de Baltazar da Cunha Pedra natural de Vianna freguezia de Santa Marta e de Paula de Castro natural da freguezia de S. João de Nogueira freguezia de Vianna e pella materna de João de Freitas e de sua molher Catharina Frazoa da dita Villa Nova. E forão padrinhos António Vaz das Feteiras e sua molher Thereza Frazoa. E testemunhas Pachoa Simoens e Luis Gomes da dita Villa Nova de que fis este assento que assigney era ut supra.

(a) Fr. Antão Mendes Manso  
(a) Luis Gomes  
(a) Paschoal Simois

##### Documento 3

1752, junho, 13, Pussos [Alvaiázere] – Registo de batismo de Liberata filha de José da Cunha de sua esposa Helena Frazoa.

A.D.L., Livro de Batismos de Pussos - Alvaiázere [1749-1824], Dep. V-27-C-70, assento n.º 1, fl. 22.

[fl. 22]

¶ Feteiras – Liberata ¶

Em os treze dias do mes de junho de mil e setesentos e sincoenta e dois annos baptizei com licenssa de Frei Antam Mendes Mansso vigario desta Igreja de Pussos; a Liberata filha de Jozé da Cunha e de sua molher Ilena Frazoa do lugar das Feteiras da mesma freguezia de Pussos. Neta pella parte paterna de Balthezar da Cunha Pedra, e de Paulla de Castro da freguezia de Sam João de Nogueira termo da villa de Vianna Arcebispado de Braga, e pella parte matrena [sic] neta de João de Freitas e de sua molher Catharina Frazoa moradores em Villa Nova da mesma freguezia de Pussos. Forão padrinhos António Jozé filho de Bernardino Gomes de Carvalho e Marianna Micaella molher do dito Bernardino Gomes dos Cazalinhos da dita freguezia. Forão testemunhas Jozé Rodriguez e Jozé Mendes do lugar das Feteiras da mesma freguezia de Pussos de que fis este acento que assigney, dia, mes, e anno, asima.

(a) O Padre António Vas de Abreu  
(a) Jozé Rodrigues  
(a) Josep Mendez

##### Documento 4

1754, março, 26, Pussos [Alvaiázere] – Registo de batismo de José filho de José da Cunha de sua esposa Helena Frazoa.

A.D.L., Livro de Batismos de Pussos - Alvaiázere [1749-1824], Dep. V-27-C-70, assento n.º 2, fl. 33v.

[fl. 33v]

¶ Feteiras – Jozé ¶

Aos vinte e seis de março de mil setecentos e quatro neste Igreja de Santos Estevão de Pussos baptizei a Jozé, que nasceo a quinze do dito mes, filho de Jozé da Cunha do lugar das Feteiras e de sua molher Elena Frazoa. Neta parte paterna de Baltazar da Cunha Pedra natural de Vianna freguezia de Santa Marta e de Paula de Castro natural da freguezia de S. João de Nogueira, villa de Vianna, e pela materna de João de Freytas e de sua molher Catharina Frazoa de Villa Nova. Forão por padrinhos Manoel Vas das Feteiras e sua molher Izabel Vas. E testemunhas o Padre António Vas de Abreu, e Bernardino Ribeiro do Val do Sepote, e para constar fis este assento, que assigney dia, mes, e anno asima.

(a) Fr. Bernardino Ribeiro  
(a) O Padre António Vas de Abreu  
(a) Bernardino Ribeiro

##### Documento 5

1756, janeiro, 4, Pussos [Alvaiázere] – Registo de batismo de Bernardino filho de José da Cunha de sua esposa Helena Frazoa.

A.D.L., Livro de Batismos de Pussos - Alvaiázere [1749-1824], Dep. V-27-C-70, assento n.º 1, fl. 44.

[fl. 44]

¶ Feteiras – Bernardino ¶

Aos quatro de janeiro de mil setesentos e sincoenta e seis fis os exorcismos e pus os Santos Oleos a Bernardino filho de Jozé da Cunha e de sua molher do lugar das Feteiras Elena Frazoa, o qual baptizey em caza no dia quinze de dezembro de mil setesentos e sincoenta e sinco por parecer era cazo de neccidade. Neta pella parte paterna de Balthezar de Cunha Pedra natural de Viana freguezia de S. Marta e de Paula de Castro natural da freguezia de S. João da Nogueira; villa de Viana e pella materna de João de Freytas e de sua molher Catherina Frazoa de Villa Nova. Testemunhas o Padre António Vas de Abreu e Manoel Vas das Feteiras. Por Padrinhos eu e minha irmaã Thereza Ribeiro e para constar fis este assento ¶ que assigney dia, mes, e anno asima.

(a) Bernardino Ribeiro  
(a) O Padre Antonio Vas de Abreu  
(a) Manoel Vas

##### Documento 6

1756, fevereiro, 23, Figueiró dos Vinhos – Contrato entre os religiosos do Convento de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços em Figueiró dos Vinhos e José da

**Continua na próxima página**



## "Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

### Onde está o brilho? (Parte 2)

Continuação do número anterior

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

Via uma criança. Estava vestida com roupas cansadas e sem vida. Parecia viver num mundo onde só existe uma luz. Naquele instante, estava tão perto dela que podia concretizar o seu sonho: tocar-lhe. Com o sorriso incrédulo do impossível tornado realidade, esticou o braço direito. Sentia cada centímetro conquistado como uma vitória. Faltavam três... e dois... e nada os separava. A mão da criança tocava no sonho e o largo sorriso... esvaiu-se.

Não o sentia seu. Todo aquele brilho não era parte de si e o seu olhar refletiu isso sem hesitações. Recolheu a mão como se a tivesse queimado e acariciou-a com a irmã esquerda. Ficou ali, imóvel. Ele, o brilho e o que ele não era.

Ele não sabia mas... nesse preciso momento, um senhor idoso de olhos de fogo entrava nessa mesma rua. Procurava o mesmo brilho que a criança. Ao vê-lo, correu como se participasse numa prova de velocidade. A gabardina ao vento, os longos cabelos grisalhos amassados pelo gel e o seu corpo que voava, como se tivesse visto a liberdade – ela própria - e a fosse cumprimentar.

A criança nunca suspeitou desse velho. Nem o velho pensou na possibilidade de existir uma criança perto da luz. O idoso, a quem as dores não o proibiam do esforço, acabou por derrubar a criança. Sentiram o chão de maneiras bem diferentes: a criança sentiu um muro de vontade vir contra si. Depois disso só a rasgar da pele do ombro, braço e mão que se sacrificaram em bem do corpo; o velho sentiu-se a flutuar. Por segundos, a gravidade foi apenas uma mentira que se contava na escola. Depressa o mundo lhe provou que a gravidade nunca nos abandonará. Mais tarde ou mais cedo, todo o humano que voa cairá. A gabardina evitou as feridas para a pele, mas nunca o grito para ninguém. Ao ver a criança queixar-se do sangue que fugia do seu corpo, o brilho desapareceu no interior do seu mundo: - Peço desculpa! – apres-

sou-se o velho. Retirou uma garrafa de água da mala e limpou-lhe as pequenas pedras que abraçavam a carne – É só um arranhão. Vai precisar de algum tempo, mas não será nada de mais.

A criança nunca o olhou. Deixava-se mexer como um boneco de plástico. A sua única vontade era a luz. Até que se virou para ele, os olhos virados para a sua existência e lhe perguntou: - Como posso brilhar assim?

Ele, assustado com o olhar, não evitou um sorriso: - Só os merecedores o atingem.

- Como posso merecer?

- Ninguém sabe... – respondeu, elevando os ombros – As pessoas podem trabalhar para o

Muitos o olhavam com a mesma vontade que ele mas... nunca nenhum seria diamante. Ele sorria. Nostálgico, saudoso e esperançoso. Uma mistura de sentimentos difíceis de combinar e, certamente, difíceis de compreender. Ele sabia o que queria, mas de que vale saber o que se quer se não sabemos como o podemos atingir?

Nesse dia, tudo mudaria. Acordou da sua cama feita entre os montes de livros sem prateleira e, ao dar o olhar de "bom dia" ao diamante, notou-lhe algo de diferente. O brilho era diferente. Deixou de ser constante como sempre foi. Naquele dia, ele tinha intermitências. Variações enormes. Como uma luz fraca batendo num vidro.



diamante mas... mesmo assim, poderás não o ter.

Diamante..., repetia-se na sua cabeça, Diamante... Diamante. E o velho desapareceu do mundo da criança.

Tinham passado doze anos desse episódio. A criança era agora um jovem de dezoito anos. Forte, carismático e... com a luz no horizonte. Arranjou emprego – e casa - numa livraria. Ficava mesmo em frente ao brilho e olhava-o todos os dias. O olhar era exatamente o mesmo desde a primeira vez.

O que significaria isso? Não sabia. Sabia apenas que a livraria iria ficar um dia sem ele.

Pegou num tapete guardado na arrecadação, estendeu-o bem em frente ao gigante diamante e, agarrado ao seu bloco de notas, endeuçava-o. Desenhos, poemas e meros rabiscos. Tudo por um desejo sem fim. Muitos outros o queriam e o contemplavam, mas nenhum o fez como ele.

Na rua existiam dois tipos de pessoas: alguns pareciam formigas. Preocupados em chegar o mais cedo possível a lugar nenhum; a maior

parte vidrava-se no que de melhor o brilho tinha. E num segundo todos eles ficaram estátuas. Só se distinguiam das pedras pelo querer que só um ser sente. O diamante falou. Tudo o que o diamante disse foi: - O escolhido está entre nós.

As estátuas passaram a políticos que reivindicavam o seu legítimo direito a ter o poder. O jovem continuava focado no brilho.

E fez-se silêncio quando a voz falou novamente: - O escolhido sentirá calor como nunca. Aquele que arder brilhará para sempre.

Muitos se apressaram a reclamar a entrada. Muita febre, pouco critério. Nenhum desses fanáticos reparou no jovem que, sentindo nada senão o frio que a brisa lhe dava ao corpo, caiu sem se mexer. As forças fugiram e ele, sem sair do seu lugar, sumiu. Se não existia para o diamante, como podia ele existir de qualquer outra forma?

- DESVIEM-SE TODOS! – disse um dos homens. Nenhum dos outros saberia ao certo como mas ele erguia um depósito de combustível. – A LUZ É MINHA E DE MAIS NINGUÉM. – retirou a tampa e verteu a solução sobre si próprio. Todos os outros se atiraram para ele como leões esfomeados a uma presa vulnerável. E esse foi o único que não sentiu o calor. Morreu com o peso das vontades cegas dos outros. E os outros? Contentes, erguiam os seus corpos cobertos pelo produto mãe de fogo. Um deles, virado em direção à parede que fazia a entrada da livraria, retirou cautelosamente um isqueiro. Ninguém notou. Largou o fogo sobre si próprio. Todos o viram como a próxima presa. Saltando sobre ele, todos eles se tornaram uma enorme fogueira de gritos. O jovem limitou-se a fugir dos corpos da ganância.

E a enorme fogueira humana aqueceu o jovem como ele nunca tinha sentido.

- Tu, escolhido, entra. – disse-lhe o diamante.

Tudo o resto desapareceu. E ele subiu.

Continua no próximo número

## O Convento de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços em Figueiró dos Vinhos:

Continuação da página anterior

Cunha, mestre pedreiro de Vila Nova de Pussos [Alvaiázere] para a execução das obras nesse convento em consequência dos danos causados pelo terramoto de 1 de novembro de 1755.

A.D.L., Livro Notarial de Figueiró dos Vinhos, Dep. V-54-C-29, fls. 145v-146v.

[fl. 145v]

Escritura de contrato de obra que faz o Reverendo Padre Prior e mais Religiosos do Colegio de Nossa Senhora do Carmo desta villa com Jozé da Cunha oficial de pedreiro da villa Nova de Pussos comarca da villa de Thomar.

Em nome de Deos Amem. Saybam quantos este publico instrumento de escritura de contrato de obra ou como melhor dizer se possa e mais firme e valiozo for de hoje para todo sempre virem em como sendo do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e settecentos e sincoenta e seis annos aos vinte e tres dias do mes de fevereiro do dito anno nesta villa de Figueiro dos Vinhos e no Colegio dos Religiosos de Nossa Senhora do Carmo desta dita villa donde eu tabaliam ao diante nomeado vim e ahi eram presentes bem assim de huma banda o Reverendo Padre Prior do dito Collegio Frei Manoel de Sam Joachim e da outra Jozé da Cunha mestre de obras de pedreiro de Villa Nova de Pussos comarca da villa de Thomar logo digo todos pessoas reconhecidas de mim tabaliam e das testemunhas ao diante nomeadas e no fim desta nota assignadas de que dou fé serem todos os próprios logo pello dito Reverendo Padre Prior foi dito a mim tabaliam perante as mesmas testemunhas que elle tinha feito com o dito Jozé da Cunha de fazerlhe este de empreitada a obra que consta dos apontamentos que hamde ficar em seu poder assignado pello dito mestre que o tambem levará outros assignados pello dito Reverendo Padre Prior para que em nenhum

### José da Cunha, mestre de obras em 1756

tempo possa haver dúbida e o dito mestre lhe fará a dita obra na forma dos ditos apontamentos e planta na mesma forma assignada por ambos a qual obra hade dar feita finda e acabada thé o fim de setembro próximo se acharem em tudo o que pertencer a seu officio de pedreiro pondo o dito mestre todos os materiais pedreiros a sua custa excetuando madeiras para os andaimes que estas havendoas no dito collegio lhas emprestará elle dito Reverendo Padre Prior e nam os havendo os procurará e os porá prontos para a dita obra que o dito mestre fará na referida forma pello preço de cento e noventa e sinco mil reis dos quais lhe dará logo ao fazer desta // [fl. 146] Desta setenta e seis mil e outocentos reis e entrando na obra lhe comporá o que faltar para a metade do preço della e a outra ametade lha dará em dous paguamentos a saber hum no meyo da dita obra e a outro no fim della com declaraçam que será vista por quem bem o emtenda estando acabada e achandoce que nam está conforme nos apontamentos e planta será obrigado o dito mestre a desfazella e polla em tudo conforme os mesmos apontamentos e planta tudo a sua custa sem poder pedir mais nada que o estipulado nesta escriptura e quando nam queira satisfazer a isso ficará obrigado a pagar o faça metendoçe officiais á sua custa como tambem os meterá a quem o dito Reverendo Padre Prior nam a dando acabada no referido tempo e para prova da dispeza que fizer bastará o seu juramento com declaraçam outrosim que elle dito Reverendo Padre Prior será obrigado a mandar fazer toda a obra de carpintaria que for necessária em forma que pella sua falta se nam demorá a dita obra e outrosim dará cama e meza a elle dito mestre durante o tempo da obra rezoadamente, e logo pello dito mestre de obras Jozé da Cunha foi dito que elle aseitava este contrato na forma em que pello dito Reverendo Padre Prior estava pro-

posto com todas suas clauzillas comdiçoins e se obriguava a fazer a dita obra na forma dos apontamentos e planta sem nada faltar e rebucar cair tilhar e embucar os tilhados e fazer tudo o que pertencer a seu officio na mesma obra pondo todos os materiais á sua custa exceto madeira e telha que faltar ficandolhe tam sómente a pedra da obra velha que tambem será obrigado a desfazer e abrir os alicerces para a nova athé chegar a terra firme e que para maior segurança do cumprimento deste contrato ficava por fiador e abonador ao douttor Joam Alberto de Carvalho da Quinta da Nazaré termo de Alvaiázere que sendo presente dice a mim tabaliam na prezenssa das mesmas testemunhas que elle fiava e abonava ao dito mestre para efeito de cumprir o comtheudo nesta escriptura a cujo comprimento [sic] obriguava todos seus bens e rendas e logo pello dito Reverendo Padre Prior foram com todos setenta e seis mil e outocentos reis que receboe o dito mestre Jozé da Cunha em boas moedas de ouro na prezenssa de mim tabaliam por principio da pagua e delles se deo por entregue de que dou fé vellos comitar e receber ao sobredito e outrosim pelo dito mestre foram assignados os apontamentos e planta na minha prezenssa e das mesmas testemunhas e depois de assignados os os [sic] entregou ao dito Reverendo Padre Prior para por elle // [fl. 146v] Por elles se ver a dita obra no fim della e se estava conforme ao que nelles se declarava dos quais o dito mestre leva hum treslado e por de tudo assim serem contentes huns e outros mandaram fazer este instrumento que se obrigaram a tudo cumprir sem em nada o emcontrár por sua pessoa e bens e o mais bem pondo delles para cujo cumprimento dice obriguava outrosim a sua pessoa por sim e em nome de seus erdeiros que em falta delle ficarão tambem obriguados a todo o referido e que havendo de ser citado ou executado para todo o comprimento

[sic] ou parte delle o seria perante o juis que elegeçe a parte que nam satisfizeçe que sempre seria ou desta villa ou da de Alvaiázere digo de Pussos e por de tudo assim serem contentes assim o outorgaram pediram e aseitaram e eu tabaliam como pessoa publica estipolante e aseitante o estipolei e aseitei em nome dos presentes e abzentes tanto quanto em direito devo e posso e a tudo foram testemunhas que presentes estavam que assignaram com os outorgantes depois desta por mim lhe ser lida de que dou fé o Doutror Francisco Xavier de Lemos desta villa e Manoel Mendes criado dos Religiosos do dito collegio e eu Francisco Nogueira da Rocha tabaliam que o escrevi.

(a) Fr. Manoel de S. Joachim

(a) Jozeph da Cunha

(a) Francisco Xavier de Lemos

(a) De Manoel + Mendez testemunha

(a) João Alberto Camilo de Lacerda

#### Documento 7

1794, agosto, 19, Pussos [Alvaiázere] – Registo de óbito de José da Cunha.

A.D.L., Livro de Óbitos de Pussos - Alvaiázere [1758-1828], Dep. V-27-C-70, assento n.º 8, fl. 9.

[fl. 9]

□ Feteiras – Jozé da Cunha □

Aos dezanove de agosto de mil setesentos noventa e quatro faleceu com todos os sacramentos Jozé da Cunha do lugar das Feteiras foij sepultado dentro na Igreja para constar fis este assento que assignei dia mes anno asima.

(a) O vigário Fr. Alexandre Ribeiro Cabral

**ASSEMBLEIA DE COMPARTES DO SINGRAL**

NIPC - 902 071 106

Sede - Casa de Convívio - Singral

Figueiró dos Vinhos - Campelo - 3260-225 - Singral

Delegação; (Área Metropolitana de Lisboa:

**Comunicado  
Nº 01/2016**

Carlos Alberto Ferreira Dias, presidente do conselho diretivo da Associação de Compartes do Singral, Campelo, Figueiró dos Vinhos, considerando a existência de "barracos e torres metálicas destinados á instalação de comunicações repetidoras", sítos em Cabeço do Pião, junto á linha divisória das freguesias de Campelo/Castanheira de Pera, numa área de baldio pertencente á comunidade do Singral, integrada pelo decreto-lei nº 44963/63, de 8 de Abril, no Perímetro Florestal de Castanheira de Pera indiciarem por abandono, notifica todos os que se presumam proprietários dos mesmos, no prazo de 30 dias, após a publicação deste "comunicado" pelo jornal "O Figueiroense", contactarem por escrito esta Assembleia de Compartes justificando e manifestado o seu interesse de continuidade sobre a posse dos questionados "barracos".

Findo o prazo fixado, esta assembleia de compartes decidirá pela sua posse ou demolição atento ao estado físico e risco em que os mesmos se encontrem.

Singral, 10 de Agosto de 2016

O Presidente do Conselho Diretivo

a) Carlos Alberto Ferreira Dias

**NECROLOGIA**

Maria dos Santos Duarte



Agência Funerária José Carlos Coelho

Nasceu a 02/09/1935

Faleceu a 30/07/2015

Natural de Campelo, residente em Fontão Fundeiro - Campelo.



**REVALIDAÇÃO DE CARTAS DE CONDUÇÃO**

OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO, TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); ás Quartas-Feiras e Sábados das 09h30 ás 12h00 ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243.



**Escola de Condução Figueiroense**

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos  
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248  
ecfigueiroense@gmail.com

**Nuno Santos Fernandes  
Advogado**

Fonte do Casulo  
3260-021 Figueiró dos Vinhos

Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308  
sf.santosfernandes@gmail.com

**ANA LÚCIA MANATA  
ADVOGADA**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C  
3260-424 FIGUEIRO DOS VINHOS  
Telm.: 912 724 959  
Telf./Fax: 236 551 095

**JOSÉ PEDRO MANATA  
MÉDICO**

Consultas; urgências ao domicílio  
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902  
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C  
3260-424 FIGUEIRO DOS VINHOS

**Aluga-se  
Bom Preço**

**Restaurante A Tendinha**

Em Figueiró dos Vinhos na  
Rua Dr. José Martinho Simões, nº 27  
Contactar 969 097 498

**Extracto**

Cristina Maria Conceição, Notária do Cartório Notarial do Entroncamento, sito na Av. Dr. José Eduardo Vitor das Neves, nº 81, rés-do-chão direito, no Entroncamento, **certifico narrativamente**, para efeitos de publicação, que por escritura de um de Agosto de dois mil e dezasseis, lavrada de folhas **duas** a folhas **três verso**, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Trinta e Cinco - D**:

**Maria da Silva Carreira Lourenço Afonso** e marido **José Eduardo Marques Afonso**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela, da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, ele, da freguesia de Moreira, concelho de Monção, residentes no Caminho dos Pinhais, nº 21, Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, NIF's 167 850 806 e 164 372 687, titulares do Bilhete de Identidade número 2601458, emitido em 24/07/2001, pelos SIC de Lisboa, e, do Cartão de Cidadão número 02725094 6 ZYO, emitido pela República Portuguesa, válido até 16/09/2019, outorgaram uma escritura de **justificação** na qual declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio **rústico**, sito em Carvalhal, freguesia de **Aguda**, concelho de **Figueiró dos Vinhos**, composto de terra de mato, com a área de dois mil e novecentos metros quadrados, a confrontar, do norte, com Albertino Raul Caetano, do sul, com Juvenal Mata, e, do nascente e do poente com caminho fragas, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz em nome de Manuel Jorge Carreira - Cabeça de Casal da Herança de, sob o **artigo 18548**, com o valor patrimonial tributário de **27,54 euros**, a que atribuem igual valor;

Que o imóvel veio à sua posse por doação verbal de seus pais e sogros, Manuel Lourenço e Benvinda da Silva Carreira, casados que foram entre si, no regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na Rua S. João de Deus, nº 31-A, rés-do-chão, no Entroncamento, doação essa que teve lugar em data que não podem precisar, cerca do ano de mil novecentos e oitenta;

Que, por sua vez, os doadores Manuel Lourenço e Benvinda da Silva Carreira haviam adquirido o identificado bem imóvel por partilha verbal efectuada por óbito do referido Manuel Jorge Carreira e sua mulher Maria dos Prazeres, avós maternos da justificante mulher;

Não obstante não terem título formal de aquisição do referido prédio, foram eles que sempre o possuíram, desde aquela data até hoje, logo há mais de vinte anos, em nome próprio, defenderam a sua posse, pagaram os respectivos impostos, gozaram todas as utilidades por ele proporcionadas, amanharam-no, conservaram-no, colheram os seus frutos sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o ostensivamente, e sem oposição de quem quer que seja, posse essa de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, porque sem violência, contínua e pública, por ser exercida sem interrupção e de modo a ser conhecida pelos interessados; Tais factos integram a figura jurídica da usucapião, que os justificantes invocam como causa de aquisição do referido prédio, por não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme o original na parte a que me reporto.

Entroncamento, um de Agosto de dois mil e dezasseis.

A Notária

**CONSTANTINO BAPTISTA  
SOLICITADOR**

**CÉDULA PROFISSIONAL 7079**

Ribeira de S. Pedro  
3260-345 Figueiró dos Vinhos  
236 552 475 912 101 099  
7079@solicitador.net

**Drª Marisa Violante**

**MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO**  
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico  
Consultas Sábados e Domingos  
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922  
Rua Dr António Jose De Almeida, 78  
3260-420 Figueiró dos Vinhos

**Agência Funerária  
Alfredo Martins  
Unip. Lda**

Tel. 236 553 077 - 969 846 284 - 966 192 491 - 961 689 448 - Serviço Permanente: 969 097 498  
Sede: Rua da Palmeira, nº 4 - Figueiró dos Vinhos  
Filial: Edifício do Mercado, Loja 3 - Pedrógão Pequeno

Agência Funerária **José Carlos Coelho, Lda.** DGAE: 2290

Agência Funerária **Castanheirense, Lda.** DGAE: 2771

*José Carlos S. M. Coelho* *Rui Manuel F. de Oliveira*

T: 236 552 555 • 917 217 112 T: 236 432 354 • 963 365 426  
Bairro Teófilo de Braga, n.º 29 Rua 4 de Julho, n.º 9  
3260-407 FIGUEIRO DOS VINHOS 3280-019 CASTANHEIRA DE PERA

**José Manuel Silva  
Solicitador**

Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão -  
Loja B - 3260-421 Figueiró dos Vinhos  
Tel./Fax 236 550 345  
Tm. 965 426 617  
e-mail jmsilva\_solicitador@sapo.pt

**Rui Lopes Rodrigues  
Advogado**

e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Rua Cavadinha nº 67 - 2.º - 2850-016 Lisboa  
TEL: 295 29 199 49 81 Fax: 29 123 144 09581

**Dr Luís Violante  
Oftalmologia**

Doenças dos Olhos e da Visão  
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655  
Rua Dr António José de Almeida, 78  
3260-420 Figueiró dos Vinhos

**OPTICALIA®**

**Fig.Vinhos** **Sertã**  
Em frente à loja Armas e Pesca Em frente ao Talho Simões  
236 551 108 - 274 604 23

# As nossas praias...

## Uma aldeia que vai a banhos

É cada vez mais difícil atravessar o espaço, devido às toalhas que vão sendo estendidas. O que há pouco era relva verde está a ser coberto por um colorido de cores e pessoas. Ao chegar, encontramos Florbela Alves sentada numa cadeira de praia a aproveitar o facto de ainda não haver muita gente em seu redor. Em fato de banho e abrigada na sombra de um chapéu-de-sol, a turista vinda de Leiria olhava a água. Mas talvez estivesse a ver algo mais do que a piscina fluvial – é que o marido e o filho estavam lá dentro a nadar. “Isto é muito bom para o meu menino pequenino andar à-vontade”, confidenciava. A zona de menor profundidade tem 0,5m e a de maior 1,5m – informação que está assinalada. É com esta segurança que Florbela se deixa ficar o resto da tarde na Praia Fluvial da Aldeia Ana de Aviz.

“Esta praia responde por si só. Está bem situada, próxima da vila” de Figueiró dos Vinhos, declara Gonçalo Brás, chefe de gabinete da autarquia. Por outro lado, em termos de espaço para se estar a apanhar banhos de sol, “a Aldeia tem maior área de utilização do que as Fragas [de S. Simão]”, continua. Quanto às infraestruturas, há casas de banho, rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, parque de estacionamento (incluindo estacionamento para bicicletas) e churrasqueira à disposição.

Já foi uma das praias fluviais distinguidas com Bandeira Azul, mas houve um problema na qualidade da água. Não se tendo registado um decréscimo de utilizadores e tendo em conta “os parâmetros bastante exigentes para que se tenha direito à distinção”, o executivo considera que “voltar a apostar na candidatura é prematuro”. “Temos que primeiro perceber por que houve problemas e quais poderão ser os potenciais focos de manutenção”, declara o mesmo responsável. Mas não é apenas de banhos na água e de banhos ao sol que se faz o ambiente aqui vivido. De quarta-feira a domingo, a Bibliopraia funciona dentro do recinto. “É assim há quatro ou cinco anos e as pessoas aderem”, revela Eugénia Lima da Bi-

blioteca Municipal Simões de Almeida (Tio) de Figueiró dos Vinhos. A bibliotecária fala-nos a partir do interior de uma cabana de madeira repleta de livros infantis, revistas e jornais, onde há lugar para um pequeno expositor com folhetos turísticos sobre o concelho. “Ainda tentámos apostar na literatura, mas as pessoas preferem as bandas desenhadas e as publicações periódicas”.

Enquanto conversamos, vários banhistas se aproximam. Uma menina quer trocar o livro que já leu por outro. Uma mulher quer levar consigo um mapa da Aldeia do Xisto. E um homem quer saber o que tem de fazer para poder requisitar uma publicação. Eugénia explica-lhe: “em troca de um documento de identificação, pode levar o que escolher ler. Quando



terminar a leitura, deve devolver o jornal ou a revista, para que outras pessoas também tenham acesso”. A Praia Fluvial da Aldeia não é, porém, só para quem reclama a tranquilidade e o silêncio da leitura. Todas as quartas-feiras de agosto, os ritmos do Zumba enchem a piscina. Quando os banhistas estiverem cansados, a fome chegar ou a sede teimar em não desaparecer, a solução passa por se dirigirem ao bar-esplanada da piscina. Ai também encontram música – não igual aos ritmos anteriores, mas o tipo de música e a conversa que o rádio ligado traz.

Pelo bar passam “cerca de 60 pessoas por dia, à volta de 300 por semana”. A funcionária Ana Mendes

faz as contas de camisola azul vestida, a cor que identifica o staff. Por enquanto, Ana ainda não está muito atarefada, mas a tarde promete ser longa.

É também o bar, um concessionário da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, que tem a responsabilidade de contratar um nadador-salvador, o que está a ser difícil. O município “tem tentado promover o curso de nadador-salvador”, mas a imposição de requisitos mínimos de participantes fez com que o curso não abrisse em 2016, revela Marta Brás, vereadora da autarquia. O Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) aponta como regra que uma turma deve ter pelo menos 15 participantes, mas houve apenas cerca de dez inscrições. E Marta Brás é perentória nesta matéria: “É preferível realizar cursos com dez pessoas do que não realizar. Eventualmente o ISN terá que rever o limite mínimo imposto”.

Por enquanto, Florbela Alves faz o papel de vigilante como pode e na medida necessária. É a primeira vez que aqui vem e traz consigo um folheto distribuído pela associação Pinhais do Zêzere, com imagens das praias de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande. “Vi a fotografia, achei bonita e viemos cá ver o espaço”, declara sorrindo.

Há quatro anos que a Associação de Residentes do Alto do Lumiar (ARAL) em Lisboa traz outro tipo de vigilantes até aqui. Os coordenadores Bárbara Oliveira e Luís Frota, de olhos postos nos jovens entre os oito e os 16 anos, organizam um dia de atividades na piscina da Aldeia, integrado num campo de férias. O objetivo “é mostrar às crianças e jovens uma nova realidade que não implique a praia habitual e o reboiço da cidade”, afirmam.

Ao longe, há gritos de guerra. O grupo prepara-se para entrar na água. Estão prontos para se divertirem. E Bárbara não duvida que “esta praia fluvial reúne todas as condições” para que tal seja possível.

Por Florbela Caetano  
Texto e Fotos

## CMFV leva a população às praias fluviais

Desde o dia 1 de agosto que a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (CMFV) disponibiliza transporte para as praias Ana de Aviz e Fragas de S. Simão. “É uma forma de democratizar o acesso às praias fluviais”, afirma Gonçalo Brás, chefe do gabinete da autarquia. A parceria com a empresa rodoviária de transporte Transdev destina-se a toda a população e, em particular, aos jovens que se encontram de férias e que “costumam deslocar-se até esses locais a pé ou de bicicleta sem condições de total segurança”, continua o mesmo responsável. Em vigor todos os dias úteis até 31 de agosto, cada bilhete tem um custo de 0.50€ e é cobrado pelo motorista do autocarro. As deslocamentos fazem-se entre o Terminal da Rodoviária de Figueiró dos Vinhos e as praias, e depois no sentido inverso.

“Dá muito jeito para quem não tem a carta de condução e, além disso, é barato”, declara o figueirense João Carlos Godinho, avaliando a iniciativa. Durante o período de férias, o universitário de 20 anos costuma ir “várias vezes por semana” às praias fluviais da região. “Sou um jovem e todos os jovens gostam de ir para essas praias passar o verão”, revela, assumindo que vai usufruir dos transportes disponibilizados, mesmo já tendo a carta de condução.

Uma semana após o lançamento da iniciativa, o motorista Joaquim Gonçalves dava conta de “uma média diária de cinco a seis pessoas a utilizar o serviço”, num autocarro com capacidade para dez passageiros mais condutor. Na experiência que tem tido nos respetivos turnos, o motorista crê existir “uma preferência pela Aldeia Ana de Aviz”, ao comparar o número de jovens que utilizam o serviço para chegar a esta praia e aqueles que vão até às Fragas de S. Simão. Para Gonçalo Brás, “este é um projeto em fase de experimentação” e a avaliação final irá ditar se o programa volta nos próximos verões. “É uma questão de se fazer o balanço entre a receita e os custos” que estas viagens implicam, conclui Joaquim Gonçalves.

## Fragas de S. Simão: praia e aldeia em simbiose

“Já cheira a rio”. A afirmação acompanha o sopro do vento que bate na verdura, o ruído dos pés a passarem sobre a terra e a balada das cascatas que correm ao fundo. Estamos a descer uma pequena encosta e a irmã e as três amigas da autora da afirmação detêm-se por breves momentos. Inspiram e sentem a brisa que lhes traz o odor à água fresca que corre sobre as rochas. A castanheirense Mariana Pais não lhes mentiu – cheira mesmo a rio. Era tudo o que pediam para esta tarde de férias de verão, ou seja, “um sítio mais sossegado do que o Corga e do que as Rocas” [praias fluviais na Castanheira de Pera], confidenciava Mariana 30 minutos antes de aqui chegarmos. Meia hora antes de estarmos rodeadas por fragas – as Fragas de S. Simão.

O espaço faz parte do património natural e paisagístico do concelho de Figueiró dos Vinhos. Mariana Pais e a irmã gêmea, Marta Pais, só visitaram o local uma vez, mas ficaram tão impressionadas que já se sentem capazes de promover o destino: “é um bom sítio para relaxar e para tirar fotos”, afirmam. “O único senão é que temos que usar chinelos quando que-remos ir para a água... há muitas pedrinhas...”, continuam. Mas “a água não é muito fria e é límpida, muito límpida”, pelo que o assunto fica arrumado. Seguimos por uma ponte de madeira e as câmaras fotográficas já estão a postos. Parece que tudo é motivo de enquadramento através da objetiva. Por agora, é mesmo preciso é prosseguir com a marcha para encontrar uma rocha à sombra. “Temos que encontrar uma boa rocha para estender a toalha. Es-

pero que não haja tanta gente como quando cá viemos...”, vai comentando Mariana, que se refere a um problema de sobrelotação já identificado pelo executivo da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (CMFV).



Minutos antes, a esta preocupação somavam-se outras. As amigas das gêmeas perguntavam-se se haveria casa de banho, local onde pudessem comprar água e se haveria nadador-salvador. As respostas são simples: sim, há casa de banho e até mesmo com instalações próprias para deficientes; sim, há um bar onde podem comprar água, cerveja, sumos e petiscar, além de ser disponibilizada uma churrasqueira de livre acesso, repuxos e parque de merendas; e nadador-salvador só em alguns fins de semana, devido ao problema nacional de dificuldade de recrutamento desses profissionais. Somado a tal, o espaço tem ao dispor rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida e um parque de esta-

cionamento.

“A intervenção feita pela CMFV é uma forma de manutenção e melhoria das infraestruturas disponíveis”, afirma Marta Brás, vereadora do município. Depois de por volta do ano 2000 o executivo em funções ter transformado o espaço numa praia fluvial com pontes e calçada, criando acessos às zonas de água, cabe

ao atual executivo assegurar “condições de higiene e saneamento, através da recolha de resíduos e limpeza das matas”. Esta é “uma via para melhorar a estadia” dos turistas, declara.

A preocupação por garantir a atratividade do espaço ganha ainda mais relevo pelo facto de a praia se enquadrar na área de influência da aldeia do Casal de São Simão e, assim, na rede das aldeias do xisto. A integração da praia nesta rede acaba por ser apropriada enquanto “marca muito forte em termos de comunicação, dinamização e intervenção patrimonial”, revela Gonçalo Brás, chefe de gabinete da autarquia.

Praia e aldeia estão a 15 minutos de distância a pé, através dos caminhos de terra utilizados antigamente por quem lavrava as terras e trabalhava nos moinhos. É nesta simbiose que as Fragas de S. Simão ganham uma “dimensão e destaque totalmente distintos de qualquer outra zona do concelho”, atesta o mesmo responsável. “Foi, por exemplo, devido a esta

articulação que surgiu o restaurante Varanda do Casal”, na Aldeia do Xisto.

Talvez seja por causa desta e outras transformações que Margarida Rufino, 20 anos e natural de Aveiro, comente que o espaço “está um pouco diferente”. Enquanto come um gelado na esplanada da praia fluvial e aproveita para secar o cabelo ao sol, revela que veio aqui há 10 anos. Lembra-se que “havia duas rochas gigantes que faziam um arco em V”. Margarida e os pais eram “muito aventureiros” e queriam “trepas essas rochas”. Mas as alterações não mudaram a perceção de Margarida sobre um aspeto: “Isto é lindo, lindo, lindo!”, exclama.

E é por querer ainda mais provas da beleza da praia que uma das amigas das gêmeas manifesta impaciência por não estarem a explorar o espaço em redor. A aveirense Rute Pina levanta-se e as outras seguem-na.

Caminham sobre os trilhos de terra e pedras, ao longo da corrente. Pequenos montes de cinzas de fogueiras antigas, talvez deixados por campistas, são uma constante. Ouve-se a língua inglesa aqui e a francesa acolá. O cantar das cigarras também faz parte da melodia. Esta é a banda sonora do espaço onde há brisa, um balouço e pequenas piscinas naturais que vão aparecendo. As folhas caem enquanto as crianças equipadas com braçadeiras se colocam sobre os quatro membros e trepam rochas que chegam aos seus joelhos.

É neste cenário que Rute declara: “Tenho que vencer os meus pais a vir cá um dia...”. E as gêmeas sorriem, orgulhosas por terem algo como as Fragas de S. Simão para mostrar a quem as visita.

## Jorge Abreu (Presidente da CMFV): “Esta é uma vila e uma região vocacionada para a cultura”



O Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos inaugurou, no dia 23, sábado, mais uma exposição naturalista. A mostra destaca a Arte Moderna de Silva Porto, Columbano, José Malhoa, Henrique Pinto e Maria Augusta Bordalo Pinheiro, pioneira do design industrial. Estes artistas integram o chamado “Grupo do Leão”, de cariz bucólico, onde também há espaço para os retratos e para as esculturas. A apresentação das obras ficou a cargo de Maria de Aires Silveira, curadora e conservadora no Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, numa tarde que contou com a presença de representantes do município, historiadores e cerca de mais de uma dezena de visitantes. A exposição está patente até 31 de dezembro e a entrada é gratuita.

“Há uma ligação estreita entre o naturalismo e Figueiró dos Vinhos, nomeadamente graças ao trabalho desenvolvido por José Malhoa nesta terra”, pelo que faz sentido que o Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos aposte na exibição das obras do “Grupo do Leão”, explicou Maria de Aires Silveira. A relação entre esta corrente artística e a vila tem origem no facto de Simões de Almeida (Tio), mestre de escultura na Academia de Belas-Artes, ter sugerido aos seus seguidores José Malhoa e Henrique Pinto que visitassem Figueiró dos Vinhos. A promessa foi que ali “não faltariam nem paisagem nem luz nem modelos”, continuou a curadora. O conjunto de artistas interessados pelo realismo seguido pelos holandeses já desde o sé-

culo XVIII costumava encontrar-se na cervejaria lisboeta Leão d’Ouro. Acabaram por ficar conhecidos como “leões” e “leoas”, ao exibirem peças de arte moderna no espaço, que se transformou assim num museu. Estávamos no século XIX e a preocupação pela busca do realismo imperava.

Paula Mendes, responsável pelo turismo do município, afirmou que “o museu vai seguir esta linha de exposições naturalistas”. Mas aliada a esta continuidade, Maria de Aires Silveira revelou que está prevista, “mais para o final do ano, a apresentação de obras de artistas senhoras”, à semelhança do que acontece agora com os bordados de Maria Bordalo Pinheiro.

A exibição das rendas desta “leoa” foi, aliás, o que mais suscitou a curiosidade dos visitantes no dia da inauguração. Maria Bordalo Pinheiro foi a perscrutora na apresentação das “rendas de bilros com uma componente artística”, esclareceu a Maria de Aires Silveira. Soma-se o contributo para a valorização da identidade local e nacional, bem como para “colmatar, de certa forma, a invisibilidade do trabalho no feminino”, elucidou.

O Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos foi inaugurado a 24 de junho de 2013 e recebe, sobretudo, grupos organizados que vêm de vários pontos do país, para visitar o Casulo do Malhoa, a casa do pintor José Malhoa nesta vila.

Florbela Caetano

## União das Freguesias reforça parque de máquinas



A União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas acaba de reforçar o seu parque de máquinas com a aquisição de uma retroescavadora e de uma viatura de caixa tri-basculante, conferindo-lhe maior capacidade de resposta para o serviço de Obras e operações de Protecção Civil.

Estes equipamentos entrarão de imediato ao serviço para intervenções em obras mas também na manutenção de bermas e caminhos. Outra área em que a União das Freguesias

passa a actuar com maior eficácia será ao nível da Protecção Civil, em particular na prevenção dos fogos florestais, com a limpeza de acessos a zonas de floresta.

As novas máquinas vêm colmatar uma falta sentida, constituindo um apoio importante ao trabalho dedicado dos funcionários da junta de freguesia, mantendo-se disponível para acudir a qualquer outra necessidade por parte da população, bombeiros ou protecção civil.



## Pinhais do Zêzere abre candidaturas de apoio ao desenvolvimento rural

Encontrar financiamentos para o desenvolvimento de projetos de turismo rural, apoios às explorações agrícolas e criação de circuitos de comercialização dos produtos dos setores primário e secundário. É este o objetivo da associação para o desenvolvimento Pinhais do Zêzere, ao juntar 25 forças, incluindo entidades singulares, coletivas, privadas e públicas dos concelhos de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pampilhosa da Serra. Já na fase de implementação, o projeto tem as candidaturas abertas para Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola até 23 de setembro, sexta-feira. As propostas de Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas podem ser apresentadas até 28 de outubro, também sexta-feira. Os apoios a fundo perdido podem alcan-

çar os 50% do volume de investimento elegível. “Trata-se, no fundo, da verticalização do setor primário, começando na produção, passando pela valorização e transformação e terminando na comercialização” dos produtos, explica Horácio Silva, coordenador da Pinhais do Zêzere. O responsável acrescenta que o foco mais imediato é a “revitalização do setor primário” nos 764 Km2 da área de intervenção da associação.

O grupo resulta de um trabalho desenvolvido ao longo de 10 meses, tendo passado pela apresentação de candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural, em conformidade com o Programa Operacional Regional e com as Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial das NUTS III de Coimbra e de Leiria.

Florbela Caetano

## Passaportes Turísticos: alojamento e restauração com descontos a descobrir



A Pinhais do Zêzere, associação para o desenvolvimento dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande, distribuiu, na última semana de julho, passaportes turísticos nas praias fluviais destas zonas. O objetivo da iniciativa passou pelo “combate à sazonalidade inerente a estes espaços”, declarou Sara Leitão, assistente no posto de turismo de Pedrógão Grande. Os passaportes são válidos até 31 de dezembro de 2016 e oferecem descontos de 10% na restauração e no alojamento, mediante a apresentação do livro nos locais aderentes. Para que o objetivo seja cumprido de forma mais eficaz, o desconto no alojamento sobe para 25% durante a época baixa, ou seja, entre 1 de outubro e 31 de dezembro. Os passaportes podem ser adquiridos nos postos de turismo dos quatro concelhos, nos estabelecimentos aderentes e nas sedes da Pinhais do Zêzere,

custando um euro.

“Temos estes passaportes disponíveis, mas quase ninguém os utiliza. Talvez as pessoas desconheçam esta possibilidade”, considerou a mesma responsável. À distribuição dos passaportes aliou-se a promoção das praias fluviais dos concelhos referidos, através de panfletos com fotografias alusivas às praias, acompanhadas pela indicação das coordenadas GPS.

Nos locais de divulgação, as equipas encontraram turistas provenientes de vários pontos do país e do estrangeiro, incluindo Lisboa, Porto, Montemor-o-Novo, Leiria, Inglaterra e França. A justificação para se deslocarem ao centro e interior de Portugal passa, na generalidade “por um desejo de fuga a reboliço das cidades”. Principalmente os lisboetas associaram o passaporte turístico àqueles que foram distribuídos durante a Expo’98, acrescentando, ainda, que a sua utilização é uma prática recorrente nos locais de onde vêm.

Sob o mote “Um território a descobrir”, a associação Pinhais do Zêzere promove o turismo rural, de aventura, de natureza e gastronómico. A estratégia inclui a dinamização de percursos pedestres, passeios micrológicos e raides fotográficos, tendo em vista a valorização do património cultural e natural do território em que opera.

Florbela Caetano



**CIPO**  
CENTRO DE INSPEÇÕES DA SERTÁ



Inspeções a  
Veículos Automóveis

**Inscrições:**  
Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00  
Sábado: 08:30 - 12:30

**Inspeções:**  
Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30  
Sábado: 09:00 - 13:00

geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017

Zona Industrial da Sertá Lt9 6100-711 SERTÁ

www.cipo.com.pt

CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Lda